

www.sei.ba.gov.br

BAHIA ANÁLISE & DADOS

SUPERANDO A ESTAGNAÇÃO: DESENVOLVIMENTO PARA UMA NOVA DÉCADA

Data limite para recebimento de artigos: 19 de abril de 2021

Data prevista para lançamento da publicação: 30 de julho de 2021

Coordenação editorial: Luiz Mário Vieira

Pedro Marques

Zélia Gois

E-mail: aedsestag@sei.ba.gov.br

Telefones: (71) 3115-4848 (Luiz) / 3115-8656 (Pedro) / 3115-4751 (Zélia)

Editora-geral das publicações SEI: Elisabete Cristina Teixeira Barretto

[Conselho editorial da revista Bahia Análise & Dados](#)

A revista Bahia Análise & Dados

A revista *Bahia Análise & Dados* é um periódico publicado semestralmente pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento estadual (Seplan).

Editada e registrada no International Standard Serial Number (ISSN) desde 1991, indexada ao Ulrich's International Periodicals Directory e ao sistema Qualis, da Capes, em 2002, a revista elevou progressivamente sua credibilidade e reconhecimento graças à abrangência de seu conteúdo e ao elevado nível de seus colaboradores. Com seus números mais recentes disponíveis para consulta em <http://publicacoes.sei.ba.gov.br/index.php/bahiaanaliseedados/index>, a publicação vem alcançando um público amplo e diversificado, sendo muito demandada por instituições de ensino e pesquisa e por órgãos de planejamento.

A *Bahia Análise & Dados* torna público o processo seletivo de artigos para possível publicação no volume cujo tema é Superando a Estagnação: Desenvolvimento Para Uma Nova Década, previsto para o segundo semestre de 2020.

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

Sobre a edição Superando a Estagnação: Desenvolvimento Para Uma Nova Década

Do ponto de vista econômico, a Bahia e o Brasil não tiveram um bom desempenho na última década, com o Produto Interno Bruto (PIB) crescendo muito abaixo das necessidades do país e do estado, registrando média de 0,24% e -0,16%, respectivamente. Esses resultados afetaram a renda per capita, o que provocou uma retração significativa do indicador na década de 2011-2020.

Diante da realidade de um país muito desigual, a falta de crescimento reduz expressivamente a possibilidade de amenizar a desigualdade e de criar um processo de inclusão social com redução da pobreza e eliminação da extrema pobreza. Os dados mais recentes mostram o aumento desses indicadores sociais. Este é só um dos desafios que o Brasil e a Bahia terão que enfrentar nesta década que se inicia.

Há uma combinação de crise sanitária, estagnação econômica, aumento da desigualdade social e uma piora gigantesca do quadro de implantação de políticas públicas essenciais. Parte desse processo foi uma herança deixada para o atual governo. Porém, os últimos governos não só não conseguiram avançar como pioraram a situação geral e trouxeram novas dificuldades. O ajuste fiscal implementado por meio da proposta de emenda constitucional (PEC 95) conhecida como a PEC dos Gastos foi mais um excesso colocado na Constituição.

O fato é que o debate econômico brasileiro tem sido dominado por dogmas e por um “terrorismo fiscal”, guiado por analistas do mercado financeiro, cuja discussão de alternativas limita as possibilidades de construção de um país mais justo.

Considerando-se apenas a referida PEC, pode-se ter a dimensão de quanto o Estado brasileiro está manietado para executar uma política fiscal que busque um caminho mais eficiente para melhorar as condições de vida da população mais carente. Deve-se também ressaltar a letargia do Legislativo brasileiro, que não aponta para uma reforma tributária que venha tornar mais progressivo o sistema de impostos sobre renda, consumo e patrimônio.

Em relação à Bahia, a situação econômica não é muito diferente e com um agravante: o passivo social é muito elevado, principalmente na educação, em que o estado ocupa sempre as últimas posições nas avaliações de instituições nacionais ou estrangeiras. Isso afeta a produtividade e o crescimento sustentável dos próximos anos.

A estagnação econômica da Bahia é evidente, como apontam os números da atividade econômica. Recentemente, a saída da Ford causou um abalo no meio político e econômico diante das suas graves consequências para o crescimento do estado.

Por outro lado, vislumbram-se potencialidades com dois projetos estruturantes muito significativos: a Ponte Salvador-Itaparica e a Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL), que podem ter grande importância para a Bahia no processo de integração regional e desconcentração espacial do PIB, levando desenvolvimento econômico às regiões mais carentes do estado. Essa é a visão otimista dos governantes e dos que querem uma Bahia menos desigual e mais desenvolvida economicamente nesta nova década.

Existe um consenso em relação à necessidade de amenizar o sofrimento de mais de 14 milhões de brasileiros desempregados, situação agravada por uma pandemia cujo término

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

ainda não é possível vislumbrar e cujas consequências em médio prazo são imprevisíveis. Assim, se faz necessário que a administração pública proponha medidas visando elevar os indicadores de bem-estar econômico e social da população, com ênfase na sua governança.

A nova edição da revista *Bahia Análise & Dados* convida especialistas em diversas áreas do conhecimento a apresentarem artigos com propostas sobre os caminhos que o Brasil e a Bahia podem trilhar para evitar mais uma década perdida, que seria a terceira na sua história econômica recente.

Mas esta não é apenas uma revista para criticar a pauta econômica conservadora ou de denúncia de suas consequências sociais. Seu objetivo é mostrar que há alternativas. E, para isso, temas serão tratados no sentido de apresentar diagnósticos sobre o estado das finanças públicas no Brasil e na Bahia, a importância do gasto público ao longo do ciclo econômico, o papel da política fiscal na garantia dos direitos humanos, no financiamento da saúde e da educação, seu impacto nas desigualdades sociais, de gênero e raça e sua importância para a preservação ambiental.

Para isso, estão elencados temas que podem ser analisados e transformados em artigos:

- A política fiscal e sua relação com desigualdade, direitos e crescimento econômico.
- O teto de gastos, a redução do tamanho do Estado, provisão de serviços e a garantia de direitos sociais.
- Energia, transporte, saneamento e comunicações: as externalidades dos investimentos em infraestrutura no Brasil e na Bahia.
- Possíveis efeitos da conclusão da Ponte Salvador-Itaparica e da Ferrovia de Integração Oeste Leste (FIOL) sobre a economia baiana. Um novo ciclo de desenvolvimento?
- Os caminhos da indústria na Bahia após a saída da Ford.
- O papel da educação no aumento da produtividade e na redução das desigualdades.
- Mercado trabalho e empreendedorismo: passado, presente e perspectivas.
- A crescente importância dos estados e municípios na oferta direta de serviços como saúde e educação e a necessidade de uma reforma tributária consistente.
- O desmonte das políticas sociais, o financiamento da saúde e as desigualdades econômicas, étnicas e de gênero.
- Demanda crescente por alimentos: agronegócio, agricultura familiar e política agrícola (tecnologia e produtividade, relações de trabalho, as desigualdades, conflitos sociais).
- Inserção do Brasil e da Bahia na nova ordem econômica mundial baseada em acordos por blocos, vantagens e desvantagens nessa nova década.
- Novos paradigmas do desenvolvimento com ênfase na questão ambiental e ESG (*environmental, social and governance*).

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

- A desindustrialização da economia brasileira e baiana, o papel da China e da pandemia nesse processo e o foco nas vantagens comparativas brasileiras/baianas.
- Mudanças tecnológicas e impactos na economia.
- O debate teórico acerca do desenvolvimento e as experiências históricas.

Normas para publicação

1. Artigos

A revista *Bahia Análise & Dados*, editada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão vinculado à Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia (Seplan), aceita colaborações originais, em português, inglês e espanhol, de artigos sobre os temas definidos nos editais publicados no site da SEI, bem como resenhas de livros inéditos que se enquadrem no tema correspondente.

Os artigos e resenhas são submetidos à apreciação do conselho editorial, instância que decide sobre a publicação.

Os originais apresentados serão considerados definitivos. Caso sejam aprovados, as provas só serão submetidas ao autor quando solicitadas previamente. Serão também considerados como autorizados para publicação por sua simples remessa à revista, não implicando pagamento de direitos autorais. A coordenação editorial compromete-se a responder por escrito aos autores e, em caso de recusa, a enviar-lhes os resumos dos pareceres.

A editoria da SEI e a coordenação editorial da edição reservam-se o direito de sugerir ou modificar títulos, formatar tabelas e ilustrações, dentre outras intervenções, a fim de atender ao padrão editorial e ortográfico adotado pela instituição, constante no [Manual de Redação e Estilo da SEI](#), disponível no site www.sei.ba.gov.br, menu “Publicações”.

Os artigos ou resenhas que não estiverem de acordo com as normas não serão apreciados.

O autor terá direito a um exemplar do periódico em que seu artigo for publicado.

Padrão para envio de artigos ou resenhas.

✓ Artigos e resenhas devem ser enviados, preferencialmente, através do site da revista, opção “[Submissão](#)”, ou pelo e-mail aedsestag@sei.ba.gov.br, para a coordenação editorial desta edição.

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

- ✓ Devem ser apresentados em editor de texto de maior difusão (Word), formatados com entrelinhas de 1,5, margem esquerda de 3 cm, direita e inferior de 2 cm, superior de 3 cm, fonte Times New Roman, tamanho 12.
- ✓ Devem ser assinados, preferencialmente, por, no máximo, três autores.
- ✓ É permitido apenas um artigo por autor, exceto no caso de participação como coautor.
- ✓ O autor deve incluir, em nota de rodapé, sua identificação, com nome completo, titulação acadêmica, nome da (s) instituição (ões) a que está vinculado, e-mail, telefone e endereço para correspondência.
- ✓ Os artigos devem conter, no mínimo, 15 e, no máximo, 25 páginas, e as resenhas, no máximo, três páginas.
- ✓ Devem vir acompanhados de resumo e *abstract* contendo de 100 a 250 palavras, ressaltando o objetivo, a metodologia, os principais resultados e a conclusão. Palavras-chave e *keywords* devem figurar abaixo, separadas por ponto e finalizadas também com ponto.
- ✓ Apresentar padronização de título, de forma a ficar claro o que é título e subtítulo. O título deve se constituir de palavra, expressão ou frase que designe o assunto ou conteúdo do texto. O subtítulo, apresentado em seguida ao título e dele separado por dois pontos, visa esclarecê-lo ou complementá-lo.
- ✓ As tabelas e demais ilustrações (desenhos, esquemas, figuras, fluxogramas, fotos, gráficos, mapas etc.) devem estar numeradas consecutivamente, com algarismos arábicos, na ordem em que forem citadas no texto, com os títulos, legendas e fontes completas, e localizadas o mais próximo possível do trecho a que se referem.
- ✓ Tabelas e gráficos devem ser enviados em programa de planilhas de maior difusão (Excel). Fotografias e ilustrações escaneadas devem apresentar resolução de 300 dpi (CMYK), com cor real e salvas na extensão TIFF.
- ✓ As citações de até três linhas devem estar entre aspas, na sequência do texto. As citações com mais de três linhas devem constar em parágrafo próprio, com recuo da margem de 4 cm, fonte 10, espaço simples, sem aspas e identificadas pelo sistema autor-data (NBR 10520 da ABNT).
- ✓ Quando da inclusão de depoimentos dos sujeitos, apresentá-los em parágrafo distinto do

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

texto, entre aspas, com letra e espaçamento iguais aos do texto e recuo esquerdo, de todas as linhas, igual ao do parágrafo.

✓ As notas de rodapé devem ser explicativas ou complementares, curtas, numeradas em ordem sequencial, no corpo do texto e na mesma página em que forem citadas.

✓ As referências devem ser completas e precisas, segundo as Normas Brasileiras para Referências Bibliográficas – NBR 6023 da ABNT.

Referências

No transcorrer do texto, a fonte da citação direta ou da paráfrase deve ser indicada pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou, no caso de autoria desconhecida, pela primeira palavra do título da obra, seguida de reticências, ano e página. Quando incluída na sentença, deve ser grafada em letras maiúsculas e minúsculas e, quando estiver entre parênteses, deve ter todas as letras maiúsculas.

Exemplos:

A estruturação produtiva deveria se voltar para a exploração econômica de suas riquezas naturais, conforme esclarece Castro (1980, p. 152).

O outro lado da medalha dessa contraposição da Inglaterra civil e adulta às raças selvagens e de minoridade é o processo pelo qual a barreira, que na metrópole divide os servos dos senhores, tende a perder a sua rigidez de casta (LOSURDO, 2006, p. 240).

No final do artigo, deve aparecer a lista de referências, em ordem alfabética, em conformidade com a norma NBR 6023:2002 da ABNT. Exemplos:

PARA LIVROS:

BORGES, Jafé; LEMOS, Gláucia. *Comércio baiano: depoimentos para sua história*. Salvador: Associação Comercial da Bahia, 2002.

PARA ARTIGOS E/OU MATÉRIA DE REVISTA, BOLETIM ETC.:

SOUZA, Laumar Neves de. Essência x aparência: o fenômeno da globalização. *Bahia Análise & Dados*, Salvador, v. 12, n. 3, p. 51-60, dez. 2002.

PARA PARTES DE LIVROS:

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

MATOS, Ralfo. Das grandes divisões do Brasil à idéia do urbano em rede tripartite. *In*: MATOS, Ralfo (org.). *Espacialidades em rede: população, urbanização e migração no Brasil contemporâneo*. Belo Horizonte: C/Arte, 2005. p. 17-56.

Na lista de referências, os títulos dos livros devem aparecer sempre em itálico. Os subtítulos, apesar de citados, não recebem o mesmo tratamento. No caso de artigo/matéria de revista ou jornal, o itálico deve ser colocado no título da publicação. A lista de referências deve ser alinhada à esquerda e conter apenas os trabalhos efetivamente utilizados na elaboração do artigo.